

Menina

Roteiro de Amanda Duarte e Maysa Reis

amandad.mov@gmail.com
santoss.maysa@gmail.com

"MENINA"

CENA 1 - INTERNA - CORREDOR 1 DA FACULDADE - DIA

Os pés acompanham o compasso das rodas, ajudando a construir o ruído que percorre o corredor. É uma mulher de cerca de 40 anos, empurrando o carro que irá auxiliá-la na limpeza dos ambientes da faculdade.

Os passos são cessados aos poucos e a mulher para diante de um mural, sorrindo de forma contida. Observa o anúncio de um pôster, fixando o olhar na imagem de um casal de dançarinos. Parece querer estar ali, sob aquele vestido, distante da sua realidade invisível. Percebe que não está.

CENA 2 - INTERNA - CORREDOR 2 DA FACULDADE - DIA

A faxineira agora caminha em outro corredor. À sua frente, ao longe, dois estudantes. Eles param e observam as formas da estudante que passa por eles após sair de uma das salas. A mulher uniformizada que empurra o carro de limpeza não é vista, mas observa os rapazes.

Em seguida, nota a pequena abertura de uma porta e direciona o olhar para o interior da sala.

CENA 3 - INTERNA - SALA DE AULA 1 DA FACULDADE - DIA

Durante uma aula, uma aluna escreve algo num bilhete e passa-o para outra aluna, que também escreve algo no pedaço de papel rosa e devolve-o à colega. As duas riem discretamente.

CENA 4 - INTERNA - CORREDOR 2 DA FACULDADE - DIA

O carro de limpeza agora está quase encostado na parede do corredor. A faxineira se aproxima com um cesto de lixo na mão e despeja seu conteúdo no compartimento do carrinho. Faz o mesmo com outros cestos. Por último, olha para o interior do compartimento do carro.

CENA 5 - INTERNA - COPA DA FACULDADE - DIA

Sentada à mesa da copa, a mulher junta os pedaços do papel rosa e lê o que está escrito nele. O diálogo do bilhete refere-se ao modo de se vestir de um aluno. A faxineira ri admirada, como se vivesse uma deliciosa conversa com as duas jovens que escreveram as mensagens no papel.

Percebe que alguém se aproxima da copa. A porta é aberta por um professor, que manda a mulher ir limpar uma mancha de refrigerante na sala na qual ele ministrará aula logo mais.

Enquanto ela ainda abre a boca para responder à ordem, ele se vai. Ela se assusta com o bater da porta.

CENA 6 - INTERNA - SALA DE AULA 2 DA FACULDADE - DIA

A mancha de refrigerante é pequena, insignificante. A faxineira franze as sobrancelhas e observa-a atentamente antes de passar o rodo úmido sobre o piso.

CENA 7 - INTERNA - COPA DA FACULDADE - DIA

A mulher volta à copa. Senta-se à mesa novamente e, desta vez, coloca num copo um pouco de café. Bebe uma parte do líquido e logo desprende do elástico da calça uma folha de papel pautado, estendendo-a sobre a mesa.

É mais um bilhete encontrado numa das lixeiras da faculdade. Este, porém, não empresta à mulher uma realidade engraçada, muito menos inocente. O diálogo do papel é uma troca de insinuações sexuais que surpreende a faxineira.

A mulher olha para a porta como que confirmando que ninguém vai entrar no cômodo. Se deixa levar pelo conteúdo do bilhete, que a retira da sua mesmice cotidiana e apresenta-lhe o prazer. Ela se toca e sente o prazer de quem é desejada. Ela podia ser a autora da letra feminina que responde às provocações, que excita.

Assusta-se com a movimentação do lado de fora da copa e interrompe sua masturbação sutil. Coloca o bilhete de volta na calça e olha para a porta enquanto ouve a voz de duas alunas. Uma delas diz que vai mandar a "menina da limpeza" fazer algo e a outra jovem apressa-a para ir embora. A porta não é aberta.

CENA 8 - INTERNA - CORREDOR 2 DA FACULDADE - DIA

O expediente chega ao fim. O andar da faxineira é semelhante ao do início do dia. Ela agora veste uma camisa branca e carrega uma bolsa pendurada num ombro. Segue invisível entre os estudantes que conversam nos espaços da faculdade.

CENA 9 - EXTERNA - RUA - DIA

Atravessa a rua pouco movimentada e caminha sobre uma calçada.

CENA 10 - INTERNA - SALA DE CASA - NOITE

A mulher sobe as escadas do prédio. Já no alto, engata a chave na porta.

Vemos um sofá num pequeno e desajeitado cômodo, iluminado pela luz da TV. Nele, almofadas e uma pequena caixa aberta. A mulher surge na sala, vinda de algum outro cômodo. Usa camiseta e bermuda. Os cabelos estão molhados.

Senta-se no sofá e observa o interior da caixa: diversos bilhetes emendados ou levemente amassados. Outro papel está dobrado, preso em sua mão. Ela toca a borda da caixa com a ponta dos dedos e afasta-os, escorregando a mão até o sofá.

Com a ajuda da outra mão, abre o papel pautado branco que traz na mão. Por último, desliza a mão sobre o papel, olhando-o com uma expressão risonha que se mantém mesmo quando a mulher passa a observar as imagens da TV.

Os sentidos da mulher são novamente levados pelo diálogo do bilhete, o qual ela nem mais olha, pois já o tem decorado. Masturba-se mais uma vez e experimenta o gozo. Seu sorriso de satisfação é seguido pela expressão facial que traduz seu retorno à realidade solitária da qual verdadeiramente faz parte.

A mulher desliza, deitando-se e recolhendo-se sobre o papel. Permanece minúscula, ao lado da pequena caixa.

FIM